

Indicadores educacionais da rede municipal de Caucaia nos anos de 2023 e 2025

Educational indicators in Caucaia's municipal education system in 2023 and 2025

Francisca Andréia Fonseca Cavalcante¹

Erton Sousa Lima²

Rebeca Mendes de Alencar³

Jonas Aragão de Farias⁴

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os indicadores educacionais da rede municipal de ensino de Caucaia nas edições de 2023 e 2025 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo-comparativo, fundamentada em dados secundários, públicos e agregados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A análise contemplou os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, considerando os resultados do Ideb e seus componentes relacionados à aprendizagem e ao rendimento escolar. Os resultados demonstraram que o Ideb dos anos iniciais passou de 5,5, em 2023, para 5,7, em 2025, apresentando crescimento de 0,2 ponto. Nos anos finais, o índice passou de 4,8 para 4,9, apresentando crescimento de 0,1 ponto. Os achados evidenciam que o avanço foi mais expressivo nos anos iniciais, enquanto os anos finais apresentaram crescimento discreto e permanecem como uma etapa que demanda atenção. Conclui-se que a interpretação do Ideb deve considerar seus diferentes componentes e as particularidades da rede municipal, sem atribuir as mudanças observadas a ações ou políticas específicas.

Palavras-chave: Indicadores educacionais; Ideb; Ensino Fundamental; avaliação educacional; Caucaia.

¹ UFC - Fortaleza - CE - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5818-9364>

² UNIGRAN - Pedro Juan Caballero - Paraguai. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1757-9227>

³ UNIGRAN - Pedro Juan Caballero - Paraguai. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9170-440X>

⁴ UECE - Fortaleza - CE - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4563-0452>

Abstract

This study aimed to analyze the educational indicators of Caucaia's municipal education system in the 2023 and 2025 editions of the Basic Education Development Index (Ideb). This documentary study adopted a quantitative and descriptive-comparative approach based on secondary, public, and aggregated data provided by the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research. The analysis covered the early and final years of elementary education, considering the Ideb results and its components related to learning and school attainment. The results showed that the Ideb score for the early years increased from 5.5 in 2023 to 5.7 in 2025, representing an increase of 0.2 points. In the final years, the index increased from 4.8 to 4.9, representing an increase of 0.1 point. The findings demonstrate that progress was more pronounced in the early years, whereas the final years showed slight growth and remained in an educational stage requiring attention. It is concluded that the interpretation of Ideb results should consider their different components and the particularities of the municipal education system, without attributing the observed changes to specific actions or policies.

Keywords: Educational indicators; Ideb; elementary education; educational assessment; Caucaia.

1 Introdução

A avaliação da educação básica e a divulgação de indicadores educacionais adquiriram crescente relevância no acompanhamento das redes públicas de ensino brasileiras. Esses indicadores oferecem informações sobre o desempenho dos estudantes e sobre sua trajetória escolar, contribuindo para a identificação de avanços, permanências e desafios nas diferentes etapas de ensino. Também podem subsidiar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas educacionais desenvolvidas pelos estados e municípios. Entretanto, por sintetizarem realidades educacionais complexas, seus resultados não devem ser interpretados isoladamente nem considerados representações completas da qualidade da educação oferecida pelas redes escolares.

Entre os indicadores utilizados no Brasil, destaca-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado para acompanhar o desempenho de escolas e redes de ensino.

O índice combina as médias de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com os dados de rendimento escolar obtidos por meio do Censo Escolar, especialmente as taxas de aprovação. Desse modo, o resultado do Ideb expressa a relação entre aprendizagem e fluxo escolar, possibilitando que redes com diferentes características sejam acompanhadas ao longo das edições da avaliação (Brasil, 2026). Soares, Soares e Santos (2023) ressaltam, contudo, que a interpretação do índice exige atenção aos componentes que participam de seu cálculo, uma vez que resultados semelhantes podem decorrer de combinações distintas entre desempenho e aprovação.

No âmbito das redes municipais, o Ideb passou a ocupar posição relevante nos processos de planejamento, acompanhamento pedagógico e prestação de contas. Embora o índice forneça informações importantes para o acompanhamento educacional, sua utilização demanda uma análise que considere as especificidades territoriais, sociais e administrativas de cada rede de ensino.

No Ceará, a utilização de avaliações externas e indicadores educacionais está relacionada a uma política mais ampla de acompanhamento dos resultados e colaboração entre o governo estadual e os municípios. Costa e Vidal (2020) destacam que a educação básica municipal cearense foi progressivamente inserida em mecanismos de avaliação, regulação e responsabilização. Esse contexto também contempla iniciativas de incentivo fundamentadas nos resultados educacionais, como o Prêmio Escola Nota Dez, analisado por Costa e Vidal (2021). Costa e Freire (2023), por sua vez, identificaram a presença de uma cultura de avaliação nas gestões municipais cearenses, na qual os resultados do Ideb são utilizados no planejamento de ações, no estabelecimento de metas e no acompanhamento das escolas.

Os resultados alcançados pelo Ceará, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conferiram destaque ao estado no cenário educacional brasileiro. Entretanto, a análise desses resultados precisa considerar as desigualdades presentes entre municípios, escolas, territórios e etapas de ensino. Muylaert, Bonamino e Mota (2022) discutem a presença da equidade no desenho das políticas educacionais cearenses, enquanto Ribeiro, Kasmirski e Ben Ayed (2023) demonstram a importância de relacionar os resultados educacionais às condições de vulnerabilidade social dos territórios. Além disso, o levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) evidenciou que, em 2023, os municípios cearenses apresentaram resultados mais favoráveis

nos anos iniciais do que nos anos finais do Ensino Fundamental, indicando que as duas etapas possuem trajetórias e desafios distintos (Silva, 2024).

Inserido nesse contexto, o município de Caucaia possui uma extensa rede de ensino situada em um território marcado por diversidade social, econômica e geográfica. Estudos realizados no município apontam que as escolas enfrentam desafios relacionados às condições socioeconômicas dos estudantes, à infraestrutura, à territorialidade e à gestão escolar (Vitoriano; Bezerra; Vieira, 2024; Nunes; Gonçalves, 2024). Em relação ao Ideb de 2023, a rede municipal obteve 5,5 nos anos iniciais e 4,8 nos anos finais, resultados que demonstram uma diferença entre as duas etapas do Ensino Fundamental e estabelecem um ponto de referência para a análise da edição subsequente (Silva, 2024). A divulgação dos dados de 2025 possibilita examinar se houve crescimento, redução ou estabilidade desses indicadores, bem como verificar o comportamento dos componentes relacionados à aprendizagem e ao rendimento escolar.

Diante do exposto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais mudanças podem ser observadas nos indicadores educacionais dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Caucaia entre 2023 e 2025? Para responder a essa questão, o presente artigo tem como objetivo analisar comparativamente os indicadores educacionais da rede municipal de Caucaia nos anos de 2023 e 2025, considerando o Ideb, o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática e a taxa de aprovação. A análise pretende identificar as mudanças ocorridas entre as duas edições e discutir os resultados à luz da produção científica sobre o Ideb e das particularidades do contexto educacional cearense, sem estabelecer relações de causalidade que não possam ser demonstradas pelos dados examinados.

2 Revisão da Literatura

Nesta seção, apresentam-se os fundamentos teóricos que orientam a análise desenvolvida no artigo. Inicialmente, discute-se o Ideb como indicador da educação básica, considerando sua composição, suas possibilidades e seus limites; em seguida, aborda-se sua inserção no contexto educacional cearense, com atenção às políticas de avaliação, às desigualdades territoriais e às diferenças entre as etapas do Ensino Fundamental.

2.1 O Ideb como indicador da educação básica

As avaliações educacionais em larga escala permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes e identificar desigualdades entre escolas, redes e etapas de ensino. No Brasil, especialmente após a consolidação do Saeb, seus resultados passaram a subsidiar o planejamento e o monitoramento das políticas educacionais.

Nesse contexto, o Ideb tornou-se um dos principais indicadores utilizados para acompanhar a educação básica brasileira. O índice combina dois componentes: o desempenho dos estudantes nos testes de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb e o rendimento escolar, calculado com base nas taxas de aprovação registradas no Censo Escolar. Dessa maneira, o Ideb busca articular aprendizagem e fluxo escolar, partindo do entendimento de que uma educação de qualidade pressupõe tanto a apropriação dos conhecimentos avaliados quanto uma trajetória escolar sem reprovações ou abandonos excessivos (Brasil, 2026).

A composição do Ideb permite observar que sua nota não decorre exclusivamente do desempenho dos estudantes nas avaliações. Uma rede de ensino pode apresentar crescimento no índice em consequência do aumento das proficiências, da melhoria das taxas de aprovação ou da combinação desses dois movimentos. Da mesma forma, a estabilidade da nota final não significa necessariamente que todos os seus componentes permaneceram inalterados, pois uma elevação no desempenho pode ser compensada por uma redução no indicador de rendimento, ou o contrário. Por esse motivo, Soares, Soares e Santos (2023) defendem que a interpretação do Ideb considere sua estrutura de cálculo e as possíveis combinações entre os indicadores que formam o resultado.

Embora possibilite comparações entre diferentes edições, redes e etapas de ensino, o Ideb possui natureza sintética e não contempla todas as dimensões relacionadas à qualidade educacional. Aspectos como infraestrutura escolar, formação e condições de trabalho dos professores, recursos pedagógicos, nível socioeconômico dos estudantes, participação familiar e desigualdades territoriais não são diretamente incorporados à nota. Soares, Alves e Fonseca (2021) acrescentam que a qualidade da educação também deve considerar as trajetórias escolares dos estudantes, uma vez que médias satisfatórias podem coexistir com percursos marcados por reprovações, atrasos e exclusões. Assim, o indicador constitui uma fonte relevante de informação, mas não deve ser compreendido como uma medida completa ou definitiva da qualidade de uma rede de ensino.

Outro cuidado necessário refere-se à interpretação das diferenças numéricas entre as edições. Travitzki (2020) argumenta que os resultados do Ideb apresentam determinado grau de incerteza e que pequenas variações devem ser examinadas com prudência. Desse modo, o aumento de alguns décimos não pode ser automaticamente interpretado como evidência de

uma transformação ampla na qualidade educacional, assim como a estabilidade da nota não significa ausência de mudanças na aprendizagem ou no fluxo escolar. A análise deve observar a magnitude da variação, os componentes do índice e as condições nas quais os resultados foram produzidos.

A desagregação dos indicadores também se mostra necessária quando são comparados os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As duas etapas apresentam organizações curriculares, práticas pedagógicas e formas de gestão distintas, além de atenderem estudantes em diferentes momentos do percurso escolar. Por essa razão, a comparação dos resultados deve considerar separadamente o Ideb, o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática e o indicador de rendimento escolar de cada etapa. Essa forma de análise permite identificar diferenças que poderiam ser ocultadas pela apresentação agregada dos dados e evita que as características dos anos iniciais sejam generalizadas para os anos finais (Soares; Soares; Santos, 2023).

Portanto, a comparação entre as edições de 2023 e 2025 do Ideb de Caucaia deve considerar tanto a variação da nota geral quanto o comportamento de seus componentes. Esse procedimento permitirá identificar se houve crescimento, redução ou estabilidade e em qual etapa essas mudanças ocorreram, sem atribuir aos dados significados que ultrapassem sua capacidade explicativa. A análise de duas edições possibilita realizar um diagnóstico comparativo pontual, mas não permite, por si só, estabelecer tendências históricas ou relações de causa e efeito.

2.2 O Ideb no contexto educacional cearense

A análise do Ideb no Ceará deve considerar a organização da política educacional desenvolvida no estado, caracterizada pela presença das avaliações externas, pelo acompanhamento dos resultados de aprendizagem e pela colaboração entre o governo estadual e os municípios. Nesse contexto, os indicadores educacionais passaram a ocupar uma posição relevante no planejamento das redes municipais e no monitoramento das escolas, influenciando a definição de metas e a organização das ações voltadas à melhoria do desempenho dos estudantes.

Costa e Vidal (2020) analisam esse cenário como parte de um modelo de *accountability* educacional, compreendido como um conjunto de práticas relacionadas à avaliação, à prestação de contas e à responsabilização. No Ceará, esse modelo articula a aplicação de avaliações externas, a divulgação dos resultados e a utilização de incentivos

associados ao desempenho das redes e das escolas. Os autores ressaltam, entretanto, que a regulação baseada em resultados precisa ser examinada criticamente, especialmente quando os indicadores passam a influenciar diretamente a organização do trabalho escolar e as decisões das gestões municipais.

Entre as iniciativas que integram a política educacional cearense, destaca-se o Prêmio Escola Nota Dez, vinculado ao Programa Aprendizagem na Idade Certa. Costa e Vidal (2021) verificaram que essa política associa os resultados das avaliações educacionais à concessão de incentivos financeiros e à cooperação entre escolas premiadas e escolas apoiadas. Embora a iniciativa busque incentivar a melhoria da aprendizagem, os autores identificaram limitações relacionadas aos critérios de participação, à repetição de escolas entre as premiadas e às diferenças existentes entre redes municipais de portes distintos.

Ao analisarem a noção de equidade presente no desenho do Programa Aprendizagem na Idade Certa, Muylaert, Bonamino e Mota (2022) destacam que a política cearense não se limita à premiação das escolas com melhor desempenho. O modelo também prevê mecanismos de apoio e cooperação voltados às unidades que apresentam resultados inferiores. Essa organização procura combinar a elevação das médias de aprendizagem com a redução das desigualdades entre escolas, embora seus efeitos dependam das condições de implementação encontradas em cada município.

A relação entre os resultados educacionais e as desigualdades territoriais foi examinada por Ribeiro, Kasmirski e Ben Ayed (2023). Ao investigarem escolas públicas municipais do Ceará e de Fortaleza, os autores identificaram avanços relacionados à equidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive em territórios socialmente vulneráveis. O estudo reforça que a interpretação dos indicadores educacionais não deve se limitar às médias gerais, pois resultados agregados podem ocultar diferenças entre escolas, territórios e grupos sociais.

A presença de uma cultura de avaliação nas redes municipais cearenses também é destacada por Costa e Freire (2023). Os autores identificaram que os resultados do Ideb são utilizados pelas gestões municipais no planejamento de ações, no estabelecimento de metas, no acompanhamento das escolas e na organização de avaliações próprias. Esse uso sistemático amplia a importância do indicador para a gestão educacional, mas exige cuidado para que a avaliação não seja reduzida à busca por melhores posições em classificações. Nessa perspectiva, os resultados devem funcionar como elementos de diagnóstico e reflexão sobre a rede de ensino.

Outro aspecto relevante do contexto cearense é a diferença entre os resultados dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. O levantamento realizado por Silva (2024), com dados dos 184 municípios do estado, evidenciou um cenário mais favorável nos anos iniciais e maiores dificuldades no cumprimento das metas relativas aos anos finais. Essa diferença demonstra a necessidade de analisar separadamente as duas etapas, considerando suas respectivas condições de oferta, características pedagógicas e trajetórias escolares.

Em relação a Caucaia, estudos anteriores contribuem para compreender algumas particularidades da rede municipal. Vitoriano, Bezerra e Vieira (2024) identificaram desafios relacionados às condições sociais e econômicas dos estudantes, à infraestrutura das escolas e às características territoriais do município. Nunes e Gonçalves (2024), por sua vez, discutiram práticas de gestão em escolas municipais com resultados distintos no Ideb. Esses estudos oferecem elementos para a contextualização da realidade educacional local, mas não permitem atribuir o desempenho de toda a rede a um único fator ou modelo de gestão.

A literatura mostra que o Ideb ocupa posição central na política educacional cearense, mas sua interpretação deve considerar os componentes do índice, as diferenças entre as etapas e as particularidades dos municípios. Esses fundamentos orientarão a análise dos indicadores de Caucaia em 2023 e 2025, sem atribuir as variações a políticas ou ações específicas.

3 Metodologia

Nesta seção, apresentam-se o delineamento da pesquisa, a unidade de análise, as fontes e os critérios de seleção dos dados, bem como os procedimentos empregados em sua organização, comparação e interpretação. Essas definições orientam a análise dos indicadores educacionais da rede municipal de Caucaia nas edições de 2023 e 2025 do Ideb.

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo-comparativo, fundamentada em dados secundários, públicos e agregados disponibilizados por órgãos oficiais. Foram analisados os resultados da rede municipal de Caucaia nas edições de 2023 e 2025 do Ideb, com o propósito de identificar variações nos indicadores, sem aplicação de testes estatísticos inferenciais ou estabelecimento de relações de causa e efeito.

A unidade de análise é a rede municipal de ensino de Caucaia, município localizado no estado do Ceará. O recorte contempla os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, representados, respectivamente, pelos resultados do 5º e do 9º ano, nas edições de 2023 e 2025 do Ideb. A escolha desse período possibilita examinar as mudanças ocorridas entre duas edições consecutivas do indicador, identificando situações de crescimento, redução ou estabilidade.

3.2 Fontes e indicadores analisados

Os dados são obtidos nos documentos oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo cálculo e pela divulgação do Ideb. São utilizados os resultados referentes à rede municipal de Caucaia, disponíveis na página oficial do indicador, considerando as edições de 2023 e 2025 (Brasil, 2026). Como documento complementar, utiliza-se o relatório elaborado pelo Ipece, que apresenta uma análise dos resultados dos municípios cearenses até a edição de 2023 (Silva, 2024).

Não integram a análise os resultados individualizados por escola, os dados das redes estadual e privada, os indicadores de outras etapas da educação básica ou as edições anteriores a 2023. Os resultados do estado do Ceará são empregados somente como referência contextual na discussão, não constituindo uma segunda unidade de análise.

O Ideb constitui o indicador central da pesquisa. Para ampliar a compreensão das mudanças verificadas em sua nota, também são considerados os componentes disponibilizados nas bases oficiais: as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no Saeb e o indicador de rendimento escolar, relacionado às taxas de aprovação registradas no Censo Escolar. A análise desses componentes permite verificar se as mudanças na nota do Ideb estão acompanhadas de alterações no desempenho dos estudantes, no fluxo escolar ou em ambos.

3.3 Organização e análise dos dados

Para a comparação do Ideb e das médias de proficiência, calcula-se a variação absoluta por meio da subtração do resultado de 2023 do resultado de 2025. Valores positivos indicam crescimento; valores negativos representam redução; e valores iguais a zero correspondem à estabilidade do indicador. No caso das taxas de aprovação, as diferenças são apresentadas em pontos percentuais, evitando confundi-las com variações percentuais. Por se tratar de uma

pesquisa realizada exclusivamente com informações públicas, as análises são restritas às informações disponibilizadas pelas fontes consultadas.

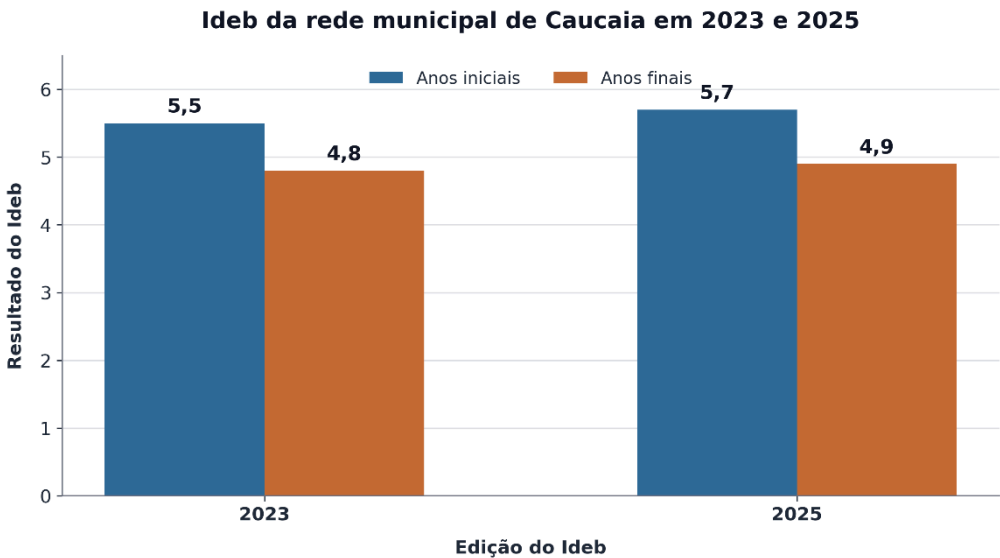
4 Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados dos indicadores educacionais da rede municipal de Caucaia nas edições de 2023 e 2025 do Ideb. A análise contempla os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, considerando as variações do índice e de seus componentes, cujos resultados são interpretados à luz da literatura sobre o Ideb e o contexto educacional cearense.

4.1 Comparação do Ideb da rede municipal de Caucaia em 2023 e 2025

O Gráfico 1 apresenta os resultados da rede municipal de Caucaia em 2023 e 2025, distinguindo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 - Ideb da rede municipal de Caucaia em 2023 e 2025



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Nos anos iniciais, o Ideb passou de 5,5, em 2023, para 5,7, em 2025, crescimento de 0,2 ponto. Nos anos finais, aumentou de 4,8 para 4,9, variação de 0,1 ponto. Houve, portanto, crescimento nas duas etapas, mais expressivo nos anos iniciais.

A diferença entre as etapas passou de 0,7 ponto, em 2023, para 0,8 ponto, em 2025, mantendo o padrão cearense de resultados mais elevados nos anos iniciais e maiores desafios nos anos finais (Silva, 2024).

As pequenas variações devem ser interpretadas com cautela, pois não comprovam uma melhoria generalizada da qualidade educacional (Travitzki, 2020). Como o Ideb combina desempenho no Saeb e rendimento escolar, sua compreensão exige o exame desses componentes, que podem apresentar movimentos distintos (Soares; Soares; Santos, 2023).

4.2 Desempenho e rendimento escolar

O Ideb resulta da multiplicação entre a nota média padronizada do Saeb (N) e o indicador de rendimento escolar (P). A Tabela 1 apresenta esses componentes, as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática e as taxas de aprovação da rede municipal de Caucaia.

Tabela 1 - Componentes do Ideb da rede municipal de Caucaia em 2023 e 2025

Etapas	Indicador	2023	2025	Varição
Anos Iniciais	Língua Portuguesa - Saeb	201,63	207,87	+6,24
	Matemática - Saeb	205,81	211,34	+5,53
	Nota média padronizada - N	5,56	5,78	+0,22
	Taxa de aprovação da etapa	98,9%	99,3%	+0,4 p.p.
	Indicador de rendimento - P	0,989	0,993	+0,005
Anos Finais	Língua Portuguesa - Saeb	252,11	253,61	+1,50
	Matemática - Saeb	245,65	243,59	-2,06
	Nota média padronizada - N	4,96	4,95	-0,01
	Taxa de aprovação da etapa	96,9%	98,0%	+1,1 p.p.
	Indicador de rendimento - P	0,970	0,979	+0,010

Fonte: Inep (2026).

Nos anos iniciais, os componentes apresentaram movimentos convergentes. A proficiência média em Língua Portuguesa aumentou 6,24 pontos, passando de 201,63 para 207,87, enquanto a média de Matemática cresceu 5,53 pontos, de 205,81 para 211,34. Como consequência, a nota média padronizada do Saeb passou de 5,56 para 5,78, representando elevação de 0,22 ponto. Esse resultado indica que o crescimento do Ideb nessa etapa esteve acompanhado por aumento do desempenho nas duas áreas avaliadas.

Também se observou melhoria no fluxo escolar dos anos iniciais. A taxa de aprovação da etapa passou de 98,9% para 99,3%, acréscimo de 0,4 ponto percentual, enquanto o indicador de rendimento aumentou de 0,989 para 0,993. Embora essa variação seja pequena, a combinação entre a elevação do desempenho no Saeb e a manutenção de taxas elevadas de aprovação contribuiu para que o Ideb dos anos iniciais avançasse de 5,5 para 5,7.

Nos anos finais, entretanto, os componentes apresentaram comportamentos distintos. Em Língua Portuguesa, a proficiência aumentou 1,50 ponto, passando de 252,11 para 253,61. Em Matemática, ocorreu redução de 2,06 pontos, de 245,65 para 243,59. Esses movimentos praticamente se compensaram, fazendo com que a nota média padronizada do Saeb permanecesse estável, com pequena redução de 4,96 para 4,95.

Em contrapartida, o rendimento escolar dos anos finais apresentou resultado mais favorável. A taxa de aprovação passou de 96,9% para 98,0%, crescimento de 1,1 ponto percentual, e o indicador de rendimento aumentou de 0,970 para 0,979. Dessa maneira, a elevação do Ideb de 4,8 para 4,9 decorreu principalmente da melhoria do fluxo escolar, e não de um crescimento generalizado da aprendizagem medida pelo Saeb.

Esse resultado confirma a necessidade de analisar separadamente os componentes do Ideb. Conforme discutem Soares, Soares e Santos (2023), mudanças na nota final podem resultar de diferentes combinações entre desempenho e rendimento. No caso dos anos iniciais de Caucaia, o crescimento ocorreu simultaneamente nas proficiências e no fluxo escolar. Nos anos finais, por sua vez, o avanço do índice foi sustentado sobretudo pelo aumento da aprovação, enquanto a média padronizada do Saeb permaneceu praticamente inalterada.

A redução observada em Matemática nos anos finais também merece atenção, pois indica que o crescimento do Ideb não foi acompanhado por melhoria em todas as áreas avaliadas. Entretanto, considerando a pequena magnitude das variações, os resultados devem ser interpretados com prudência. Como assinala Travitzki (2020), alterações reduzidas entre edições não constituem, isoladamente, evidência de transformação ampla na qualidade educacional.

Ressalta-se que as proficiências dos anos iniciais e finais correspondem a diferentes anos escolares. Por essa razão, seus valores absolutos não devem ser diretamente comparados entre as etapas. A comparação adequada ocorre entre os resultados de 2023 e 2025 dentro de cada etapa.

4.3 Os resultados de Caucaia no contexto educacional cearense

A análise dos resultados de Caucaia pode ser ampliada mediante sua contextualização no cenário educacional do Ceará. Entre 2023 e 2025, o resultado agregado do estado passou de 6,6 para 6,8 nos anos iniciais e de 5,5 para 5,7 nos anos finais do Ensino Fundamental. Considerando somente a rede pública cearense, o Ideb passou de 6,5 para 6,8 nos anos iniciais e de 5,4 para 5,6 nos anos finais. Esses dados demonstram que o estado apresentou crescimento nas duas etapas, embora tenha mantido resultados mais elevados nos anos iniciais (Brasil, 2026).

A rede municipal de Caucaia acompanhou a direção geral desse movimento, uma vez que também registrou crescimento nas duas etapas. Nos anos iniciais, o Ideb municipal passou de 5,5 para 5,7, enquanto, nos anos finais, avançou de 4,8 para 4,9. Entretanto, o crescimento foi mais expressivo nos anos iniciais, etapa em que também ocorreram aumentos nas proficiências de Língua Portuguesa e Matemática. Nos anos finais, a elevação de apenas 0,1 ponto no Ideb esteve associada principalmente à melhoria do rendimento escolar, enquanto a aprendizagem média permaneceu praticamente estável.

Essa diferença entre as etapas também aparece nos estudos sobre os municípios cearenses. Silva (2024), ao examinar os resultados do Ideb de 2023 nos 184 municípios do estado, identificou um cenário mais favorável nos anos iniciais e maiores dificuldades nos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados de Caucaia em 2023 e 2025 mantêm essa diferença: embora tenham ocorrido avanços nas duas etapas, a distância entre suas notas aumentou de 0,7 para 0,8 ponto. Esse comportamento reforça a necessidade de analisar separadamente os anos iniciais e finais, considerando suas particularidades pedagógicas, curriculares e organizacionais.

A comparação dos resultados do Saeb evidencia outra diferença relevante. No 5º ano do Ensino Fundamental, a média cearense de Língua Portuguesa passou de 227,32 para 232,77 pontos, enquanto a média de Matemática aumentou de 235,26 para 241,60. Em Caucaia, as duas áreas também apresentaram crescimento nos anos iniciais, com acréscimos de 6,24 pontos em Língua Portuguesa e 5,53 pontos em Matemática. Portanto, nessa etapa, o município acompanhou a direção de crescimento observada no conjunto do estado, embora os valores absolutos pertençam a agregações de redes distintas e não devam ser utilizados como comparação direta de desempenho.

No 9º ano, o Ceará apresentou crescimento nas duas áreas avaliadas: a proficiência em Língua Portuguesa passou de 268,80 para 271,01 pontos, e a de Matemática avançou de 266,43 para 273,76. Em Caucaia, contudo, verificou-se aumento de 1,50 ponto em Língua Portuguesa e redução de 2,06 pontos em Matemática. Essa diferença mostra que o

crescimento do Ideb dos anos finais da rede municipal não foi acompanhado por uma melhoria uniforme da aprendizagem e indica que o desempenho em Matemática constitui um aspecto que demanda acompanhamento nas próximas edições.

A interpretação desses resultados também deve considerar a presença das avaliações externas na organização da política educacional cearense. Costa e Freire (2023) identificaram que os resultados do Ideb são utilizados pelas gestões municipais no planejamento de ações, no estabelecimento de metas e no acompanhamento das escolas. Costa e Vidal (2020), por sua vez, destacam que a política educacional do Ceará articula avaliação, colaboração entre o estado e os municípios e mecanismos de responsabilização. Nesse contexto, os indicadores de Caucaia constituem informações relevantes para o diagnóstico da rede, mas não devem ser utilizados isoladamente para avaliar escolas, professores ou práticas pedagógicas.

A literatura adverte que as médias municipais podem ocultar desigualdades entre escolas e territórios. Estudos sobre o Ceará e Caucaia apontam diferenças relacionadas às condições de vulnerabilidade social, à infraestrutura, à diversidade territorial e às práticas de gestão e acompanhamento dos indicadores (Ribeiro; Kasmirski; Ben Ayed, 2023; Vitoriano; Bezerra; Vieira, 2024; Nunes; Gonçalves, 2024). Desse modo, o resultado agregado da rede não representa necessariamente a situação de todas as unidades escolares, aspecto que não pode ser aprofundado neste estudo devido à utilização de dados agregados.

Em síntese, Caucaia acompanhou o crescimento observado no Ceará, mas apresentou movimentos distintos entre as etapas. Nos anos iniciais, houve avanço da aprendizagem e do rendimento escolar; nos anos finais, o aumento do Ideb decorreu principalmente da melhoria do fluxo, enquanto a aprendizagem média permaneceu praticamente estável e a proficiência em Matemática diminuiu. Esses resultados reforçam a necessidade de acompanhar separadamente cada etapa e os componentes do indicador.

5 Considerações finais

Este artigo analisou os indicadores educacionais da rede municipal de Caucaia nas edições de 2023 e 2025 do Ideb, considerando os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e os componentes relacionados à aprendizagem e ao rendimento escolar.

Os resultados evidenciaram crescimento do Ideb nas duas etapas. Nos anos iniciais, o índice passou de 5,5 para 5,7, acompanhado pelo aumento das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática e pela melhoria do rendimento escolar. Nos anos finais, o Ideb

avançou de 4,8 para 4,9, mas a nota média padronizada do Saeb permaneceu praticamente estável. Houve pequeno crescimento em Língua Portuguesa, redução em Matemática e aumento da taxa de aprovação, que passou de 96,9% para 98,0%. Assim, o avanço do índice nessa etapa esteve relacionado principalmente à melhoria do fluxo escolar.

A análise dos componentes demonstrou que a nota do Ideb não deve ser interpretada isoladamente. A diferença entre os resultados dos anos iniciais e finais aumentou de 0,7 ponto, em 2023, para 0,8 ponto, em 2025. Embora as duas etapas tenham registrado crescimento, os anos finais permanecem como uma área que requer atenção, especialmente em relação ao desempenho em Matemática.

Entre as limitações da pesquisa, destacam-se o recorte de apenas duas edições, o caráter descritivo da análise e a utilização de dados agregados. Essas condições não permitem estabelecer uma tendência histórica, atribuir as mudanças a políticas específicas ou identificar diferenças entre escolas, territórios e grupos de estudantes.

Conclui-se que Caucaia apresentou avanços entre 2023 e 2025, com resultados mais consistentes nos anos iniciais. Nos anos finais, o crescimento do Ideb ocorreu sem melhoria uniforme da aprendizagem. Recomenda-se o acompanhamento das próximas edições e a realização de estudos com dados desagregados, a fim de ampliar a compreensão das diferenças existentes no interior da rede municipal.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): resultados 2005-2025**. Brasília, DF: Inep, 2026. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados/2005-2025>. Acesso em: 16 set. 2026.

COSTA, Anderson Gonçalves; FREIRE, Arlane Markely dos Santos. Ideb, políticas educacionais e cultura de avaliação nos municípios do Ceará. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 3, n. 3, e022017, 2023. DOI: 10.51281/impae022017.

COSTA, Anderson Gonçalves; VIDAL, Eloisa Maia. Accountability e regulação da educação básica municipal no estado do Ceará – Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 83, n. 1, p. 121–141, 2020. DOI: 10.35362/rie8313852.

COSTA, Anderson Gonçalves; VIDAL, Eloisa Maia. Prêmio Escola Nota Dez no estado do Ceará: concessão, ajustes e responsabilização. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 102, n. 261, p. 415–436, maio/ago. 2021. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.102i261.4574.

MUYLAERT, Naira; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; MOTA, Maria Océlia. Notas para a reconstrução da noção de equidade subjacente ao desenho do Paic. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 115, p. 484–500, abr./jun. 2022. DOI: 10.1590/S0104-403620210002902791.

NUNES, Katianne Jamília Oliveira; GONÇALVES, Rodrigo Santaella. Gestão democrática nas escolas públicas municipais do município de Caucaia: procedimentos e técnicas para melhoria do ensino. **Inovação & Tecnologia Social**, Fortaleza, v. 6, n. 14, p. 65–78, 2024. DOI: 10.47455/2675-0090.2024.6.14.15161.

RIBEIRO, Vanda Mendes; KASMIRSKI, Paula Reis; AYED, Choukri Ben. Equidade educacional e vulnerabilidade social nos territórios: os casos das redes municipais do Ceará e de Fortaleza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e260580, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349260580por.

SILVA, Victor Hugo de Oliveira. **Mensurando o esforço dos municípios no cumprimento de metas do Ideb entre 2007 e 2023**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2024. (Ipece Informe, n. 259). Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/11/ipece_informe_259_29Nov2024.pdf. Acesso em: 16 set. 2026.

SOARES, Denilson Júnio Marques; SOARES, Talita Emídio Andrade; SANTOS, Wagner dos. O algoritmo do Ideb e as metas projetadas para a educação brasileira: uma análise estatístico-matemática. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, e0233312, jan./mar. 2023. DOI: 10.1590/S0104-40362022003003312.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FONSECA, José Aguinaldo. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 38, e0167, p. 1–21, 2021. DOI: 10.20947/S0102-3098a0167.

TRAVITZKI, Rodrigo. Qual é o grau de incerteza do Ideb e por que isso importa? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 107, p. 500–520, abr./jun. 2020. DOI: 10.1590/S0104-40362020002801770.

VITORIANO, Lucivalda Ferreira; BEZERRA, Maria de Fátima; VIEIRA, Sofia Lerche. Desafios da gestão escolar: um estudo sobre cinco escolas da rede municipal de Caucaia/CE. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 13, n. 22, e87252, 2024. DOI: 10.5902/2318133887252.